

## **MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E FAMÍLIA: CONSTRUINDO ENCONTROS**

Coordenador: GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

Na interlocução entre a extensão acadêmica e as práticas nas comunidades, nosso trabalho é desenvolvido com os adolescentes atendidos na rede de serviços públicos executora de medidas socioeducativa (MSE) de Porto Alegre, que estão cumprindo a medida em meio aberto no Programa de Prestação de Serviço a Comunidade (PPSC) da Faculdade de Educação na UFRGS. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990) a MSE é determinada quando verificada a prática de ato infracional (crime ou contravenção penal praticada antes dos 18 anos), envolvendo aspectos coercitivos (responsabilização pelo ato infracional) e educativos (articulação de questões pedagógicas, terapêuticas e sociais). Neste trabalho são realizados encaminhamentos e acompanhamento da MSE de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC). Os adolescentes são encaminhados/as por um Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), da rede da Assistência de Porto Alegre, para o PPSC e realizam a PSC em diversos setores da UFRGS, participam de oficinas e são acompanhados conforme solicitações deles ou da equipe. O PPSC é composto por profissionais e estudantes das áreas da Educação, Psicologia, Serviço Social, Direito e História. Desde 2010, as ações do PPSC e do Estação Psi articulam este trabalho interdisciplinar de extensão com o Serviço de Assistência Jurídica (SAJU) compondo o Programa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes em Conflito com a Lei (PIPA). Entre as atividades realizadas, analisou-se a necessidade de afirmar a estratégia de intervenção e acolhimento grupal aos responsáveis pelos adolescentes vinculados ao PPSC. A aproximação com os familiares acontece desde 2009 e contribui para qualificar o trabalho da equipe. Inicialmente a proposta era conhecer mais os adolescentes e suas relações familiares e também oportunizar que seus responsáveis tenham um espaço para falar das vivências com o processo de execução da MSE. No decorrer dos encontros, a atividade é repensada e nela surge também um momento para que os familiares não fiquem somente no lugar da responsabilidade sobre o adolescente e possam trazer para os encontros que outros papéis ocupam em suas vidas, e assim as reuniões ganham o sentido de troca, escuta, de relações entre os demais e com a equipe. No início, a atividade contava com a coordenação de técnicos externos, contratados pelo Programa para essa função. A partir de 2010 com a ação conjunta do PPSC e Estação Psi a equipe passa a planejar e executar diretamente a

intervenção. Neste ano de 2011 a equipe para essa ação é constituída por uma Pedagoga, uma bolsista de extensão (Serviço Social) e uma estagiária de Psicologia Social e Políticas Públicas e dão continuidade à proposta. Há uma tendência nas ações socioeducativas em restringir a atenção apenas aos adolescentes em conflito com a lei, cabendo aos familiares um papel mais de controle dos jovens do que membros que compõe as ações nas redes e relações da vida dos adolescentes. No PPSC reconhecemos a importância na intervenção aos familiares, pois além de constituírem estas redes também fazem parte na produção social geradoras das situações em acompanhamento. As entrevistas iniciais realizadas com os adolescentes ingressantes no PPSC e o acompanhamento diário destes apontam situações relacionadas ao modo de vida familiares e comunitárias na interação com as implicações do ato infracional. Conflitos com adolescentes e incertezas sobre como lidar com essas situações; sofrimento com as frustrações a respeito do lugar de cuidar e projetos pensados para os/as adolescentes; encaminhamentos a serem feitos para questões escolares, saúde, trabalho e dificuldade de executá-los na rede de políticas públicas; entre outras situações. Identificamos a necessidade de um espaço de reflexão compartilhada com familiares para dialogar sobre formas de lidar com essas demandas, explorando mais as possibilidades de aprendizagem compartilhadas no exercício de análise dessas situações. Antes dos encontros grupais a equipe acompanha cada adolescente e a participação nas atividades relacionadas à MSE, tanto nos setores onde estes desempenham a PSC, quanto nas oficinas que participam, e nos encaminhamentos das necessidades apresentadas em relação às redes de atendimento em políticas públicas. Este acompanhamento fundamenta a troca que acontecerá com os familiares no encontro grupal. São realizados encontros mensais compostos por dois momentos. No primeiro, é dado um repasse aos familiares quanto à execução da medida e o que a envolve, assim como o comprometimento, assiduidade e de suas relações. No segundo, desenvolvemos uma dinâmica relacionada às questões que pretendemos analisar com o grupo, estabelecendo assim um momento propício para que eles se sintam a vontade para falar do que vivem, promovendo a escuta e diálogo. Assim, além de falarem dos lugares ocupados como o pai, a mãe, a avó, a irmã, a responsável do abrigo, etc., objetiva-se também que estes possam estar trazendo questões pessoais que não necessariamente estejam relacionadas somente aos adolescentes, assim também são acolhidos pelo coletivo para compartilhar seus modos de ser e de viver. Após cada encontro discutimos com toda equipe as situações que envolvem a criação de estratégias com responsáveis ou familiares em sua singularidade, encaminhamentos necessários com a rede de atenção da assistência social, saúde, escola, direitos humanos. A escolha por esta estratégia de

intervenção emerge de uma trajetória ligada à educação e à psicologia social, na interface com a análise institucional, numa prática interdisciplinar em que os saberes acadêmicos são colocados na interação com a comunidade, atitude que sustenta nosso modo de fazer extensão. Percebe-se uma gradativa busca de responsáveis e familiares por este espaço de diálogo e o esclarecimento para nossa equipe de como intervir de forma mais compartilhada com quem se co-responsabiliza com os/as adolescentes na MSE. Esta ação tem promovido a atualização do plano de atendimento dos adolescentes, bem como o contato e o trabalho conjunto com serviços da rede de políticas públicas. Além disso, a partir da discussão dos lugares de familiares e/ou responsáveis, são promovidos exercício de reflexão de si e das relações comunitárias para construir escolhas nas situações em análise neste contexto. Tendo em vista as experiências que são oportunizadas aos estudantes bolsistas, somadas com o conhecimento teórico, a extensão vem complementar as experiências que serão adquiridas nos estágios obrigatórios e posteriormente no campo de trabalho. Assim, este trabalho possibilita ao bolsista atuar na intervenção transdisciplinar, construída na relação com os quais trabalhamos e dando sentido em compartilhar saberes. As ações articuladas pela proposta de extensão no contexto de políticas juvenis na execução de MSE têm garantido uma forma de fazer extensão como dispositivo de estar com a comunidade e fazer desta experiência um dispositivo de formação para estudantes, técnicos e docentes na Universidade. Este modo de trabalhar contribui na afirmação de práticas interdisciplinares para desenvolver uma metodologia de Acompanhamento Familiar no contexto das MSE, numa interface da psicologia, serviço social e da pedagogia, visando que a execução da medida tenha um caráter educativo para os adolescentes e um suporte através de um espaço acolhedor também aos seus familiares.